

# **PISA (PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT) COMO ÁRBITRO GLOBAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

Márcia Aparecida Amador Mascia<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho realiza uma análise discursiva de dizeres de um dos idealizadores do PISA. Tem como pressuposto os estudos foucaultianos de discurso e de governamentalidade. Os resultados mostram a ênfase em aspectos econômicos e estatísticos, apagando-se os objetivos da educação, como o desenvolvimento físico, social e artístico, necessários para a plena participação em uma sociedade democrática.

## **Introdução**

Tendo acompanhado as postagens sobre PISA, tanto no site da OCDE, em nível mundial, como do INEP, em nível de Brasil, e reportagens da mídia desde 2000, ano em que foi implantado pela primeira vez no mundo e inaugurado um novo milênio de comparações internacionais de resultados na Educação, meu olhar tem sido no sentido de problematizar os sentidos construídos e naturalizados acerca de avaliação, professor, aluno, Educação, dentre outros. Este trabalho, que tematiza o PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes), encontra-se inserido em minha pesquisa de pós-doutorado realizada em 2015 em uma universidade nos EUA e, também, faz parte do Grupo de Pesquisa, certificado pelo CNPq do qual sou líder e do meu projeto de bolsa produtividade, CNPq (2017-2020). A proposta geral da pesquisa, em andamento, consiste em analisar as emergências de subjetividades e identidades educacionais contemporâneas dos discursos que atravessam os documentos do PISA (OCDE) e (Inep), em relação ao Brasil. Este trabalho, por sua vez, tem como objetivo realizar uma análise discursiva de excertos de uma entrevista/reportagem com Andreas Schleicher, diretor do departamento educacional da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) e um dos idealizadores do Pisa, datada de 19 de fevereiro de 2018, disponível no site da Folha de São Paulo e de excertos de uma carta aberta de acadêmicos endereçada a este diretor sobre os efeitos do PISA.

Do ponto de vista do referencial teórico-metodológico, este trabalho transita nos pressupostos discursivos de Foucault (1984, 1996) que entende o discurso enquanto práticas discursivas, aquilo que pode ser dito a partir de regras anônimas e historicamente situadas.

A seguir, faremos uma apresentação do PISA, seguido pela análise.

## **PISA**

O PISA é uma avaliação internacional promovida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aplicada a jovens na faixa etária de 15 anos, com o objetivo de mensurar seus conhecimentos nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências, a cada 3 anos. Iniciou sua primeira edição em 2000.

Segundo o INEP, o Brasil é o único país sul-americano que participa da prova desde sua primeira aplicação. Em 2015 participaram dessa avaliação os 34 países que são membros da OCDE, além de 37 países convidados, dentre os quais está o Brasil. Em geral, são selecionados aleatoriamente uma média aproximada de 150 escolas e 45 jovens de cada uma, mas alguns

---

<sup>1</sup> Universidade São Francisco – Brasil. E-mail: [marciaaam@uol.com.br](mailto:marciaaam@uol.com.br).

países optam por uma amostra maior, como foi o caso do Brasil nessa última edição, que “consistiu de 841 escolas, 23.141 estudantes e 8.287 professores” (INEP, 2016, p. 19).

Em relação ao que é veiculado na mídia sobre o PISA, apresentamos, a seguir, excertos de uma entrevista com Andreas Schleicher, diretor do departamento educacional da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) e um dos idealizadores do Pisa, datada de 19 de fevereiro de 2018, disponível no site da Folha de São Paulo. Segundo Schleicher:

*O gasto em educação no Brasil ainda é baixo. A primeira lição que aprendi pesquisando os países que aparecem no topo das comparações do Pisa é que seus líderes parecem ter convencido seus cidadãos a fazer escolhas que **valorizam mais a educação** do que outras coisas.*

*No Brasil e na maior parte do mundo ocidental, os governos começaram a pegar emprestado o dinheiro das próximas gerações para financiar seu consumo hoje, e a dívida que fizeram coloca um **freio enorme no progresso econômico e social**. O Brasil é um país em desenvolvimento grande com uma parcela crescente de jovens. Ainda que, como parcela do PIB per capita, o gasto brasileiro por estudante seja maior do que a média da OCDE, esse ainda não é o nível ideal.<sup>2</sup>*

Chamamos atenção para dois aspectos: primeiro, a relação intrínseca entre educação e economia e, segundo, a comparação explícita ou implícita com outros países. Pode-se dizer que o aspecto econômico atrelado à educação se refere não somente aos investimentos que esta necessita, mas também, aos resultados que esta irá trazer à nação e às pessoas. Paradoxalmente, o segundo excerto contraria a necessidade de investimento em educação, já que, ao “emprestar das próximas gerações para investir na educação” traria um retrocesso econômico e social. Em relação às comparações com outros países, vemos, ao longo da entrevista e, de modo geral, em discursos do PISA, enunciados que destacam uns países ou experiências que devem ser imitadas, como em “A primeira lição”. Quando perguntado sobre países como Cingapura, Canadá e Finlândia, Schleicher respondeu:

*Os países ibero-americanos poderiam ganhar muito **aprendendo** com as mudanças que esses países têm feito. Os **sistemas ibero-americanos** precisam aumentar as expectativas dos alunos sobre seu bem-estar e suas perspectivas futuras. As escolas podem ajudar fornecendo aconselhamento acadêmico e profissional para todos os alunos. Sistemas como o de **Cingapura** têm desenvolvido esse tipo de política.*

Um ponto observado na pesquisa que tenho empreendido sobre o PISA se relaciona às comparações com outros países, mas de modo especial com aqueles que alcançam bons resultados, como os orientais, neste caso, Cingapura. Não só os resultados do Brasil são comparados, como também, os ibero-americanos.

Em relação ao fator comparação, foi feito um levantamento de manchetes na revista Veja desde a implantação do PISA, no Brasil, em 2000 até 2017 e dentre 27 manchetes escolhidas, 6 delas fazem referência à China ou Coreia.

---

<sup>2</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/02/investimento-em-educacao-no-brasil-e-baixo-e-ineficiente.shtml>.

<b>Manchete VEJA</b>	<b>Ano</b>
O que a <b>Coreia</b> e a <b>China</b> têm (e nós não)	2011
O Sputnik <b>chinês</b> e a educação	2011
A ascensão da <b>China</b>	2011
O que podemos copiar da educação <b>chinesa</b> ?	2012
Vá pra <b>China</b> , Cid	2015
Aprenderemos com os <b>coreanos</b> ?	2017

Como se pode verificar, são feitas referências cinco vezes à China ou à educação chinesa e duas vezes à Coreia ou à educação coreana.

Por sua vez, existe um movimento mundial entre acadêmicos que questionam o PISA enquanto uma racionalidade que está se impondo na educação, de modo a afetá-la e gerenciá-la, desconsiderando outros aspectos da educação para além do econômico. Em maio de 2014, foi dirigida uma carta aberta à Andreas Schleicher, questionando o seguinte:

*Os resultados do PISA são ansiosamente esperados por governantes, ministros da educação editores de revistas e são citados como autoridade em inúmeros relatórios de política pública. Eles começaram a influenciar profundamente as práticas educacionais em muitos países. Como resultado, os países estão alterando seus sistemas de educação na esperança de melhorar seus rankings. (...)*

*Ao enfatizar uma faceta estreita de aspectos mensuráveis da educação, PISA tira a atenção de objetivos educacionais menos mensuráveis ou até não mensuráveis, como o **desenvolvimento físico, moral, cívico e artístico**, restringindo perigosamente nossa imaginação coletiva do que é a educação e do que deveria ser.<sup>3</sup>*

Esta carta manifesta a preocupação de pesquisadores em educação e em ciências humanas sobre os efeitos retroativos do PISA na condução das políticas públicas, de modo geral na educação e que afetarão as futuras gerações do planeta. Os países, na busca de bons resultados, desconsideram aspectos relevantes da formação do cidadão e da pessoa, como apontado acima: o físico, o moral, o cívico e o artístico.

### **Apontamentos finais**

Os resultados da análise do corpus mostram que a tônica da entrevista são os elementos econômicos relativos aos investimentos do país, em relação à Educação. Dentre os comentários destacam-se aqueles que comparam, estatisticamente, os investimentos do Brasil e outros países, de modo especial, os da América Latina. Importante observar que a formação do diretor do departamento educacional da OCDE é graduação em Física, mestrado em Matemática e Estatística. Um ponto que esta pesquisa pretende chamar a atenção é para a ênfase dada aos aspectos estatísticos (Hansen, 2015), em detrimento de outros objetivos da educação, como o desenvolvimento físico, moral, cívico e artístico e que contribuem para preparar os estudantes para a participação em uma sociedade democrática e para uma vida de desenvolvimento pessoal

<sup>3</sup> Minha tradução livre da carta ao diretor do PISA, disponível em:

<https://www.theguardian.com/education/2014/may/06/oced-pisa-tests-damaging-education-academics>.

e bem-estar. Deste modo, o PISA acaba desempenhando um papel de árbitro global, no sentido de “dar as cartas finais” a respeito da Educação no mundo contemporâneo.

### **Referências**

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Org. e Trad. de Roberto Machado. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

GRUPO ABRIL. *Veja: missão e valores*. Disponível em: <<http://www.grupoabril.com.br/pt/oque-fazemos/midia/marcas-e-empresas/unidade-noticias-e-negocios/Veja/>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015\\_completo\\_final\\_baixa.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Hansen, H. K. Numerical operations, transparency illusions and the datification of governance. *European Journal of Social Theory*. Sage. 18 (2) 203-220. 2015.